



O perfil dos estudantes das licenciaturas noturnas em ciências da natureza no IFSUL – Campus Visconde da Graça

Michele Silva da Silva (IC)*, Viviane Maciel da Silva (PQ)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Visconde da Graça

*mi.pelotastst@gmail.com

Palavras-Chave: ensino superior, educação de adultos, formação docente.

Área Temática: Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Definir o perfil dos estudantes de um determinado curso superior, em especial, àqueles com peculiaridades como serem noturnos, pode ser uma ferramenta para conhecer a predominância e as necessidades de seus alunos. Tais informações podem ser um recurso importante para deliberar a necessidade de implementação de novas metodologias, avaliações diferenciadas, ou ações de permanência e êxito, por exemplo. Deste modo, construímos um questionário, o qual teve como objetivo coletar informações a fim de traçar um perfil dos estudantes dos cursos de licenciatura nas áreas de ciências da natureza do período noturno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Campus Visconde da Graça (IFSUL-CaVG).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, se realizou um estudo quali quantitativo (GIL, 1999). Em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa bibliográfica, para embasamento dos conceitos trabalhados. Esse levantamento buscou selecionar materiais relevantes para a construção do instrumento de coleta de dados, o qual foi aplicado com 24 discentes dos cursos de licenciatura em ciências da natureza na modalidade noturna do IFSUL-CaVG.

RESULTADOS

O presente instrumento foi composto por dez questões referentes a trajetória de formação dos estudantes, sendo três delas específica para melhor compreender o perfil dos estudantes. Sendo assim, estas questões irão compor este trabalho.

A partir das respostas obtidas, em relação a cada uma das perguntas, percebemos que: 1) Apenas 25% dos estudantes têm como principal atividade os estudos, quando perguntados se realizam atividades extracurriculares. O restante dos respondentes exerce atividades remuneradas durante o dia, na maioria, e são responsáveis pelo



domicílio onde residem. 2) Menos de 30% dos discentes têm entre 18 e 30 anos e mais da metade dos respondentes tem acima de 36 anos, sendo a predominância de estudantes com idades acima de 40 anos. 3) Somente 25% dos estudantes disseram ter ingressado no ensino superior em período inferior a dois anos, desde a conclusão do ensino médio (ou políticas de conclusão como ENCEJA e ENEM), tendo a maioria deles mencionado um intervalo igual ou superior a cinco anos.

CONCLUSÕES

Consideramos que o ensino superior noturno precisa ser (re)pensado para atender às necessidades dos estudantes notívagos, pois, considerando não apenas sua superioridade numérica, mas suas singularidades, entendemos que esse grupo populacional não deve ser tratado como se não houvesse diferenças para com os turnos matutino e vespertino. Embora os resultados da pesquisa ainda sejam breves, novos desdobramentos serão feitos para conhecer as dificuldades que os estudantes trabalhadores possam enfrentar, para construir ações de permanência e êxito mais adequadas.

Finalmente, destacamos que vemos no ensino superior noturno um importante movimento de democratização ao acesso no ensino superior. Argumentamos, também, que o IFSUL-CaVG oferece cursos gratuitos, auxílios como transporte e alimentação, bolsas de extensão e ensino, faixas horárias adaptadas aos trajetos dos coletivos urbanos, mesmo considerando um tempo maior de formação, pois, almeja para todos os discentes o acesso ao diploma de graduação.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.